



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências
Contábeis

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1F, Sala 248 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG,
CEP 38400-902

Telefone: (34) 3291-5904 - www.ppgcc.facic.ufu.br - ppgcc@facic.ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Teoria da Contabilidade					
Unidade Ofertante:	Curso de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis					
Código:	PPGCC05	Período/Série:	1º Semestre de 2024	Turma:	2024/1	
Carga Horária:			Natureza:			
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória: Optativa()
Professor(A):	Neirilaine Silva de Almeida			Ano/Semestre:	2024/1	
	Terça-feira - 08H às 11H30					

2. OBJETIVOS

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de pensar criticamente, através do desenvolvimento de forte base teórica, que permita a avaliação da prática contábil corrente e dos desafios decorrentes da evolução do pensamento e das práticas contábeis. De modo específico, a disciplina tem o objetivo de estimular a compreensão das principais teorias que explicam os fenômenos e eventos envolvidos no processo contábil e seus impactos nos usuários da contabilidade.

3. JUSTIFICATIVA

Justifica-se a disciplina por expor as bases históricas, filosóficas e teóricas de diversas questões relacionadas com a investigação e a prática contábil, além de propiciar ao aluno um pensamento crítico sobre o contexto socioeconômico e político em que se aplica a contabilidade e o entendimento de aspectos que podem contribuir para melhorar a prática contábil, empresarial e da sociedade em geral.

4. EMENTA

1. Teoria da contabilidade: em busca dos fundamentos do fenômeno contábil
2. Características, utilidade e objetivo da contabilidade
3. O que é teoria da Contabilidade
4. Estruturas Conceituais
5. Ativo e sua mensuração
6. Passivo, Patrimônio Líquido
7. Conservadorismo
8. Receitas, despesas, ganhos, perdas e lucro

5. PROGRAMA

1. Contabilidade: arte, ciência ou técnica?
2. Assimetria informacional
3. A informação contábil no cenário de assimetria
4. O processo contábil
5. Evolução e função da contabilidade
6. Contabilidade e sociedade
7. Definições de teoria e teoria contábil
8. Teorias alternativas à contabilidade
9. Estruturas Conceituais: estruturas baseadas em regras versus estruturas baseadas em princípios
10. O que é ativo e sua mensuração
11. O que é passivo e sua mensuração
12. Patrimônio Líquido – principais abordagens
13. Receitas e ganhos
14. Despesas e perdas
15. Lucro contábil x Lucro econômico

6. METODOLOGIA

Esta é uma disciplina de **teoria**. O curso não se relaciona diretamente com a aprendizagem ou a aplicação de pronunciamentos contábeis. Em vez disso, o curso reflete sobre o ambiente em que é desenvolvida a contabilidade, seu objeto, objetivos e usuários. O principal foco da disciplina é estimular o pensamento crítico do contexto socioeconômico e político em que se aplica a contabilidade. Supõe-se que a disciplina de teoria da contabilidade deve incorporar aspectos mais amplos e contribuir para melhorar a prática contábil, empresarial e da sociedade em geral.

O principal enfoque da disciplina é discutir os aspectos teóricos da contabilidade. Os aspectos normativos (CPC, CVM, FASB, IASB) devem ser utilizados apenas como base dos conceitos sendo imprescindível as críticas a esses normativos. Em outras palavras, as normas não devem ser utilizadas para justificar uma posição teórica. Por outro lado, o conceito teórico deve ser utilizado para justificar ou criticar a posição de uma determinada norma.

Esta é uma disciplina importante por discutir o conteúdo das teorias predominantes que formam a sustentação da contabilidade, sem contudo esgotar a discussão de teorias. As teorias abordadas são úteis para compreender, explicar e prever os fenômenos que ocorrem no mundo dos negócios com impacto nas informações contábil/financeiras e na realidade socioeconômica da prática contábil. Além disso, a disciplina fornece, direta ou indiretamente, uma base para todas as demais do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis. Também pode ser considerada fundamental para qualquer dissertação de mestrado ou produção de artigos científicos que serão produzidos pelo discente.

Tendo em vista que, o objetivo da disciplina é despertar a discussão teórica da contabilidade com o intuito de o discente compreender, criticar e transformar a realidade, ela não tem como meta chegar a conclusões cabais ou refutar esta ou aquela teoria. Assim, é importante analisar e debater todos os prós e contras de

cada tema proposto, sem pré-julgamentos, livre de paixões/rancores, com olhar crítico e construtivista, sem contudo ignorar as origens e tendências que o estágio atual da contabilidade, por ventura, possa estar desenhando.

No decorrer da disciplina, o discente será instigado a adquirir conhecimento sobre a importância da teoria em contabilidade e desenvolver a confiança necessária para criticar o significado teórico de textos que se propõem a representar uma postura teórica. Para tanto, a disciplina tem o intuito de desenvolver um ambiente onde será possível desenvolver habilidades de comunicação através da realização de trabalhos de pesquisa e discussão do material prescrito possibilitando que o aluno desenvolva habilidades de comunicação escrita e oral e que seja capaz de apresentar argumentos lúcidos sobre os elementos filosóficos, sociais e críticos em textos teóricos.

A disciplina será desenvolvida por meio de metodologias problematizadoras com o objetivo de desenvolver a autonomia do discente no processo de ensino aprendizagem. O uso de casos para ensino, resenhas e exercícios formulados a partir de problemas do “mundo real” visam estimular o pensamento crítico, as habilidades de solução de problemas e a aquisição de conhecimento sobre os conceitos essenciais da área em questão por meio da pesquisa e dos debates.

O sistema Moodle será utilizado para o envio dos trabalhos, assim como para a troca de informações e materiais da disciplina. O aluno deve fazer o cadastro no endereço <http://www.moodle.ufu.br/> . O nome da disciplina é: Teoria da Contabilidade – PPGCC UFU . A senha de inscrição na disciplina é: teoria2024.

Participação ativa nas aulas:

Para o bom andamento da disciplina, é essencial que o grupo apresentador de cada tópico aborde os principais aspectos do tema, busque novas bibliografias, que complementem/atualizem a bibliografia sugerida, e explore os tópicos do tema que ainda não estão bem estabelecidos nas pesquisas recentes.

Além disso, é essencial que os demais alunos leiam previamente a bibliografia sugerida e os materiais encaminhados pelos colegas, participem das discussões durante a aula e se preparem para a atividade da semana.

Nesse sentido, para garantir a mútua colaboração de todos, a avaliação da disciplina levará em consideração tanto a apresentação do grupo como a participação dos presentes nos debates, tendo a professora a autonomia para avaliar a contribuição de cada discente.

Portanto, o trabalho do grupo apresentador não desobriga os(as) demais alunos(as) de terem o mesmo empenho de estudo prévio e preparação para o debate.

Bibliografia da disciplina:

A bibliografia sugerida tem o objetivo de direcionar as pesquisas dos grupos e servir de base para os estudos dos temas abordados. Mas como o conceito diz, ela é **SUGERIDA** e deve ser considerada apenas como o ponto de partida para a discussão do tema/ponto e estimular reflexões e contribuições pessoais.

É imprescindível ir além do básico e incluir outras referências que o grupo/aluno julgue importante.

É compromisso de todos pesquisar bibliografias complementares relevantes e sugerir para o grupo. Sugere-se que as pesquisas sejam direcionadas para os periódicos internacionais disponíveis no portal da CAPES/UFU e teses/dissertações

sobre os temas abordados.

Conduta do aluno:

Espera-se dos participantes uma conduta profissional, a qual é construída tendo como fundamento o respeito mútuo. Essa conduta inclui os elementos abaixo, embora não se limite somente a estes:

- * **Presença nas aulas:** cada aula se beneficia da presença e participação de todos. A participação será afetada negativamente pelas ausências às aulas.
- * **Pontualidade:** quem chega atrasado pode interromper a exposição do professor ou colegas e as discussões em classe, além de significar um desrespeito para com os que chegaram na hora. Em respeito ao grupo apresentador, estabelece-se uma tolerância máxima de 15 minutos para a entrada de retardatários.
- * **Saída de classe:** em respeito ao grupo apresentador, a saída da aula só deve ocorrer após a conclusão dos trabalhos do dia. Além disso, é essencial que o aluno evite sair e reentrar na sala para não atrapalhar o grupo.
- * **Minimizar interrupções:** Dispositivos móveis de comunicação devem ser desligados/silenciados durante as aulas. Além disso, é essencial evitar conversas paralelas com outros alunos, após o início da aula.
- * **Foco na aula:** O aluno não deve usar o notebook ou dispositivos eletrônicos similares, enquanto em sala de aula, para realizar tarefas não relacionadas com a aula. O acesso à internet, e-mail, mensagens via celular, etc, enquanto em aula, é uma atitude muito desrespeitosa, que pode interromper os outros colegas e a própria aula.
- * **Estar preparado para a aula:** À cada aula, os alunos devem estar prontos para discutir as leituras exigidas e participar ativamente do debate podendo a qualquer momento ser interpelado pela professora para contribuir com sua opinião, que será avaliada pela pertinência e oportunidade.
- * **Respeito:** Todos devem agir de maneira respeitosa com todos os participantes da classe.

Apresentação de grupos:

A disciplina será desenvolvida, prioritariamente, com as apresentações dos grupos responsáveis pela exposição do tema. Porém, todos da classe devem comentar, perguntar, debater, oferecer respostas, mesmo não sendo do grupo apresentador.

Para garantir a atenção de todos, **a professora poderá arguir qualquer aluno sobre o tema**, mesmo não sendo do grupo apresentador.

É desejável que o grupo verifique a relação entre os textos da bibliografia e o assunto do tema tratado na aula; identifique a essência do problema abordado nos textos e quais os aspectos adicionados ao conhecimento sobre o assunto.

Cada grupo será responsável por 2/3 do tempo disponibilizado para a discussão do tema. Portanto, o grupo precisa tomar cuidado para não elaborar uma apresentação muito pequena (que não abarque todos os pontos principais do tema) ou uma apresentação muito grande (que não possa ser explorada em 2/3 da aula).

A bibliografia complementar e os casos para ensino que o grupo usará para a sua apresentação deverão ser disponibilizados no Moodle até **às 23:59h da última sexta** antes da data da apresentação.

Os membros do grupo de trabalho devem dominar TODA a apresentação. Afinal, a

ordem de apresentação poderá ser definida pela professora e não pelo grupo expositor.

É importante não “poluir” os slides com textos excessivos buscando sempre a objetividade na escolha dos pontos mais importantes de cada tema e aproveitar adequadamente o tempo disponibilizado.

Não é objetivo da disciplina e também não deve ser do grupo esgotar todo e qualquer aspecto do tema: só os relevantes, polêmicos ou ainda não debatidos. Mais importante que as respostas são as perguntas/questões que envolvem o tema. Nos casos de duplicidade de cobertura dos temas por distintos autores ou já abordados por outros grupos deve ser apresentado pelos grupos posteriores apenas os aspectos/itens ainda não debatidos/abordados ou interpretações divergentes/complementares à apresentada por grupos anteriores.

Os apresentadores devem observar os pontos críticos em relação ao tema, os pressupostos de cada teoria, os pontos polêmicos em relação ao tema, referências clássicas e atuais, lacunas, a ordem lógica de apresentação de ideias. De modo geral, o tema deve ser ministrado de maneira didática em sala de aula.

Os grupos devem indicar para a turma, além da bibliografia sugerida, no mínimo, **6 textos básicos adicionais** que abordem questões indispensáveis para o debate.

7. AVALIAÇÃO

Ressalta-se que, de acordo com o art. 34 da Res. n. 10/2012 do Conselho Universitário, o critério para atribuição de notas é:

“A” – Excelente (de 90 a 100% de aproveitamento).

“B” – Bom (de 75 a 89% de aproveitamento).

“C” – Regular (de 60 a 74% de aproveitamento).

“D” – Insuficiente (de 40 a 59% de aproveitamento).

“E” – Reprovado (de 0 a 39% de aproveitamento).

À avaliação será dividida entre participação em sala de aula nos debates e discussões (20%); apresentação de trabalhos em sala de aula (20%); casos para ensino aplicados em sala de aula (10%); artigo científico (25%); e avaliações escritas (25%). As avaliações escritas são divididas em testes aplicados no decorrer do semestre.

Ausência: a ausência na apresentação do grupo a que participa significa automaticamente em conceito “C” para o semestre, sendo que tal conceito pode ser alterado para menos pelo desempenho nos outros quesitos de avaliação.

Testes surpresas: À critério da professora, é possível a realização de testes surpresas nos encontros. Destacase que tais testes fazem parte das avaliações escritas (25%).

Faltas: O aluno que tiver **duas** faltas terá, automaticamente, conceito “B” para o semestre, podendo esse conceito ser alterado para menos pelo desempenho nos outros quesitos de avaliação.

Critérios de Avaliação:

Os critérios de avaliação são: clareza de expressão oral e escrita, capacidade de discussão fundamentada, capacidade de ordenar as ideias e conceitos, entendimento do conteúdo, autonomia nos estudos e participação em sala de aula.

Nas apresentações dos trabalhos em sala de aula é responsabilidade de todos os

membros do grupo conduzir as discussões e/ou apresentação. A avaliação levará em conta o desempenho do grupo bem como o desempenho individual de cada membro. O debate será conduzido pelo grupo conforme o cronograma estabelecido para o dia.

Obs: qualquer evidência/indício de plágio será penalizada(o) com pontuação zero para a apresentação. Destaca-se que tal avaliação/verificação pode ser no ato da apresentação, no momento da entrega das avaliações ou, até mesmo, após a apresentação.

8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATA	MÓDULO	GRUPO RESPONSÁVEL
19/03	Semana de integração	-
26/03	Apresentação do plano de ensino, divisão dos grupos e discussão “Para que serve a disciplina Teoria da Contabilidade”	-
02/04	Definições, papel da contabilidade e os seus usuários. Elementos e estrutura de uma teoria contábil.	Grupo 1
09/04	Assimetria informacional, Teoria da Agência e sua influência no processo contábil	Grupo 2
16/04	Escolhas contábeis, gerenciamento de resultados e contabilidade criativa	Grupo 3
23/04	Hipóteses do mercado eficiente e sua influência na informação contábil	Grupo 4
30/04	Abordagem informacional x Abordagem de mensuração	Grupo 5
07/05	Reunião para alinhamento antes do envio da 1ª versão do artigo de cada grupo Sala: https://meet.google.com/eyb-vjtj-pkz	Todos os grupos
14/05	Envio da 1ª versão do artigo de cada grupo	Todos os grupos
21/05	Regulação contábil	Grupo 6
28/05	Estruturas Conceituais da Contabilidade	Grupo 7
04/06	Ativo e a sua mensuração	Grupo 8
11/06	Passivo e a sua mensuração	Grupo 9
18/06	Receitas e Despesas e as suas mensurações. Lucro contábil x Lucro econômico	Grupo 10
25/06	Apresentação dos artigos	Grupos 1 ao 5
02/07	Apresentação dos artigos	Grupo 6 ao 10
09/07	Encerramento da disciplina	-

Tarefas semanais:

a) Envio do arquivo com o(s) caso(s) prático(s) para ensino em sala de

aula:

- Cada grupo deve preparar caso(s) prático(s) para os temas da programação. Os casos têm o intuito de unir teoria e prática, quando os estudantes irão mostrar a aplicação prática da teoria estudada.
- Os casos devem ser baseados em dados reais. Devem conter um contexto (apresentação do caso/empresa; personagens – caso tenha; período; história), uma problematização (problema prático que envolva a teoria em estudo), questões para debate (questões que exijam o pensamento crítico, o julgamento, a reflexão, a discussão teórica envolvendo a teoria estudada no módulo – obrigatoriamente - e outras teorias – opcional).
- O grupo que elaborar o caso deve preparar um arquivo com sugestões de respostas para as questões propostas nos casos. Esse arquivo será entregue apenas para a professora e será utilizado pelo grupo no decorrer da aula para a discussão das questões com os colegas.
- O grupo que elaborar o(s) caso(s) prático(s) deverá conduzir a atividade com os colegas e discutir com os colegas cada uma das questões do(s) caso(s) prático(s).
- O grupo deve observar normas da ABNT na preparação dos casos práticos.
- Os prazos para a entrega dos casos práticos estão definidos no plano de ensino. De modo geral, o grupo deve postar o caso prático até **às 23:59h da sexta anterior à data da apresentação em sala de aula**. Esses casos deverão ser postados no Moodle antes da apresentação para que os demais estudantes da turma possam refletir sobre o caso e responder as questões propostas.
- Critérios de avaliação dos casos práticos: conteúdo, relação entre teoria e prática, problematização, questões propostas, qualidade e profundidade das sugestões de respostas para as questões propostas no caso. Mais detalhes serão disponibilizados no Moodle.

b) Envio do arquivo com o(s) caso(s) prático(s) com as respostas (APENAS PARA A PROFESSORA):

- Os prazos para a entrega dos casos práticos estão definidos no plano de ensino. De modo geral, o grupo deve postar **o caso prático COM AS RESPOSTAS (apenas para a professora) até às 23:59h da sexta anterior à data da apresentação em sala de aula**. Esses casos deverão ser postados no Moodle antes da apresentação para que a professora possa contribuir com o caso no decorrer da aula.

c) Envio das bibliografias adicionais de cada grupo:

- O grupo deve postar, no mínimo, 6 bibliografias adicionais até **às 23:59h da sexta anterior à data da apresentação** em sala de aula. Essas bibliografias deverão ser postadas no Moodle antes da apresentação para que os demais estudantes da turma possam ler e refletir sobre o tema.

d) Envio do arquivo com a resolução das questões propostas nos casos

práticos de cada grupo:

- Todos os demais estudantes, que não elaboraram o caso para ensino, devem responder, individualmente, as questões propostas nos casos práticos e postar as respostas no Moodle até às 23:59h de cada segunda-feira anterior às datas das apresentações.

e) Fóruns no Moodle:

- Fórum de discussão - fórum destinado para a discussão, dúvidas, complementos, sugestões sobre os temas estudados em cada Módulo.

Resumo das datas de postagens semanais:

Grupo	Tema	Data para a postagem dos arquivos de cada grupo	Data para a postagem da resolução do(s) caso(s)	Data de apresentação
1	Definições, papel da contabilidade e os seus usuários. Elementos e estrutura de uma teoria contábil.	31/03*	01/04*	02/04
2	Assimetria informacional, Teoria da Agência e sua influência no processo contábil	05/04	08/04	09/04
3	Escolhas contábeis, gerenciamento de resultados e contabilidade criativa	12/04	15/04	16/04
4	Hipóteses do mercado eficiente e as suas influências na informação contábil	19/04	22/04	23/04
5	Abordagem informacional x Abordagem de mensuração	26/04	29/04	30/04
6	Regulação contábil	17/05	20/05	21/05
7	Estruturas Conceituais da Contabilidade	24/05	27/05	28/05
8	Ativo e a sua mensuração	31/05	03/06	04/06
9	Passivo e a sua mensuração	07/06	10/06	11/06

10	Receitas e Despesas e as suas mensurações. Lucro contábil x Lucro econômico	14/06	17/06	18/06
----	---	-------	-------	-------

* Exceção em função do pequeno tempo para a preparação do primeiro grupo

- **OBS:** Havendo necessidade, aulas extras poderão ser agendadas. Também, dependendo do desenvolvimento da turma, poderão ser incluídos/alterados os papers/exercícios/casos para ensino.

Artigo científico:

- No dia 07/05, cada grupo terá 10 minutos para expor (apenas para a professora), o problema de pesquisa, a justificativa, a amostra da pesquisa, o período de análise e os principais pressupostos teóricos que sustentam a pesquisa científica. Após a exposição, a professora orientará o grupo por 10 minutos.

- Horários:

Grupo 1: 08:00h às 08h:20

Grupo 2: 08h:20 às 08h:40

Grupo 3: 08h:40 às 09:00h

Grupo 4: 09:00h às 09h:20

Grupo 5: 09h:20 às 09h:40

Grupo 6: 09:50h às 10h:10h

Grupo 7: 10h:10 às 10h:30

Grupo 8: 10h:30 às 10h:50

Grupo 9: 10h:50 às 11:10h

Grupo 10: 11:10h às 11:30h

- Apresentação do artigo científico:

Cada grupo terá 15 minutos para apresentar o artigo científico para a turma. O grupo debatedor terá até 15 minutos para contribuir com o artigo do grupo apresentador.

- Horários:

Dia: 25/06

Grupo 1: 08h (Grupo debatedor: Grupo 6)

Grupo 2: 08h:40 (Grupo debatedor: Grupo 7)

Grupo 3: 09:20h (Grupo debatedor: Grupo 8)

Grupo 4: 10:20h (Grupo debatedor: Grupo 9)

Grupo 5: 11h (Grupo debatedor: Grupo 10)

Dia: 02/07

Grupo 6: 08h (Grupo debatedor: Grupo 1)

Grupo 7: 08h:40 (Grupo debatedor: Grupo 2)

Grupo 8: 09:20h (Grupo debatedor: Grupo 3)

Grupo 9: 10:20h (Grupo debatedor: Grupo 4)

Grupo 10: 11h (Grupo debatedor: Grupo 5)

9. PERGUNTAS MOTIVADORAS DE CADA TEMA

Tema 1 - Definições, papel da contabilidade e os seus usuários. Elementos e estrutura de uma teoria contábil

Perguntas motivadoras (apenas para iniciar as discussões):

- As definições de contabilidade refletem a sua aplicação na sociedade?
- Como pode ser caracterizada a natureza da contabilidade? Uma arte? Um serviço? Uma técnica? Uma ciência? Em qual direção ela está se movendo mais rapidamente?
- O objeto e o objetivo da contabilidade estão claros e bem definidos do ponto de vista teórico?
- Se a empresa pode ser vista como um conjunto de contratos qual usuário tem maior controle sobre a aplicação da contabilidade?
- Dentro do conjunto de usuários da contabilidade é possível encontrar um ponto de convergência dos interesses?
- Como atender a todos os usuários sem quebrar a simetria informacional?
- Definições de teoria e de teoria contábil
- O que pode ser definido como teoria e como teoria contábil?
- Temos a necessidade de uma teoria de base para a contabilidade?
- Teoria contábil normativa x positiva
- Existem duas teorias (normativa x positiva) ou nenhuma teoria?
- Qual a natureza da teoria normativa?
- O que há de diferente na teoria positiva?
- Os objetivos da teoria normativa são os mesmos da teoria positiva?

Tema 2 - Assimetria informacional, Teoria da Agência e sua influência no processo contábil

Perguntas motivadoras (apenas para iniciar as discussões):

- O que é assimetria informacional?
- Por que a assimetria informacional ocorre?
- Qual o papel da contabilidade diante do conflito de interesses retratado na teoria da agência?
- Qual a relação entre a teoria da agência e a governança corporativa?
- A contabilidade é impactada em que aspectos pelo conflito de interesses?

- Como a contabilidade pode contribuir para o aperfeiçoamento dos contratos?

Tema 3 - Escolhas contábeis e a contabilidade criativa

Perguntas motivadoras (apenas para iniciar as discussões):

- O que são Escolhas Contábeis e por que elas existem?
- As escolhas contábeis afetam a confiança dos usuários da contabilidade?
- Quais as diferenças entre escolhas contábeis e gerenciamento de resultados?
- Quais são as consequências do gerenciamento de resultados?
- Contabilidade criativa — fraude ou escolha?
- Se a contabilidade é uma ciência como ela pode ser “criativa”?

Tema 4 - Hipóteses do mercado eficiente e as suas influências na informação contábil

Perguntas motivadoras (apenas para iniciar as discussões):

- Quais são as hipóteses do mercado eficiente?
- Quais são os pressupostos da teoria da eficiência de mercado?
- Como a teoria da eficiência de mercado afeta a contabilidade?
- A assimetria informacional afeta à eficiência de mercado?
- Como à hipótese dos mercados eficientes afeta a realização de contratos?

Tema 5 - Abordagem informacional x Abordagem de mensuração

Perguntas motivadoras (apenas para iniciar as discussões):

- Se a contabilidade é uma ciência é possível existir duas abordagens?
- Quais são as principais diferenças entre as duas abordagens?
- Como a abordagem adotada afeta a teoria contábil?
- Qual das abordagens está sujeita a escolhas contábeis?
- Qual abordagem impacta a eficiência de mercado?

Tema 6 - Regulação contábil

Perguntas motivadoras (apenas para iniciar as discussões):

- É necessário regular a contabilidade?
- Por que “regular” a contabilidade?
- Como a contabilidade deve ser regulada?

- Quem deve exercer o papel regulatório?
- A regulação contábil é imune às “influências” políticas?
- Qual a influência da teoria da agência no processo de regulação contábil?

Tema 7 - Estruturas Conceituais da Contabilidade

Perguntas motivadoras (apenas para iniciar as discussões):

- A estrutura conceitual para a contabilidade financeira e gerencial
- Qual o principal objetivo da existência de uma estrutura conceitual?
- As atuais estruturas conceituais estão suportadas por uma teoria de contabilidade?
- As atuais estruturas conceituais são sinônimas de consenso entre os pesquisadores?
- Quais os principais pontos de divergência x convergência?
- Como as estruturas conceituais se encaixam no conflito de interesses?
- Os fundamentos das estruturas conceituais para a contabilidade
- Quais os fundamentos que suportam a estrutura conceitual?
- O que são estruturas conceituais: Principles-Based e Rules-Based?
- Existem postulados, princípios, normas e convenções nas atuais estruturas conceituais?
- Como andam as discussões para as “novas estruturas conceituais” ?
- Houve avanços na busca dos princípios norteadores da contabilidade? Eles podem ser considerados significativos a luz de uma teoria da contabilidade?

Tema 8 - Ativo e a sua mensuração

Perguntas motivadoras (apenas para iniciar as discussões):

- O que é ativo?
- Qual a definição de ativo?
- Quais as características que definem um ativo do ponto de vista econômico?
- Quais as características que definem um ativo do ponto de vista contábil?
- As definições de ativo da estrutura conceitual estão coerentes com a definição econômica de ativo?
- Qual a diferença entre um ativo e uma despesa?
- É possível apresentar uma definição melhor de ativo? Qual?
- Quais são os principais modelos/critérios para mensuração dos ativos?

- É possível relacionar os critérios com os conceitos de ativos?
- Os critérios adotados pela contabilidade refletem a situação econômica do ativo?
- É possível mensurar todos os ativos a valor justo?
- A mensuração a valor justo tem maior conteúdo informacional do que os outros modelos de mensuração?
- Se os números contábeis estão na base da teoria da eficiência de mercado como este se comporta diante da variedade de critérios de mensuração?
- Os critérios de mensuração dos ativos atendem a todos os usuários? Outra abordagem é possível?

Tema 9 - Passivo e a sua mensuração

Perguntas motivadoras (apenas para iniciar as discussões):

- O que é passivo e qual a sua natureza?
- Como as contingências e provisões se enquadram no conceito de passivo?
- Considerando as definições de ativos, os passivos existem?
- Existem modelos/critérios diferentes para mensuração dos passivos?
- O que é Patrimônio Líquido?
- Quais as principais definições existentes de patrimônio líquido?
- Qual a relação entre os conceitos de manutenção de capital e o patrimônio líquido?
- O Patrimônio Líquido pode ser visto como um passivo em relação aos sócios?

Tema 10 - Receitas e Despesas e as suas mensurações. Lucro Contábil x Lucro Econômico

Perguntas motivadoras (apenas para iniciar as discussões):

- Qual à natureza de uma receita?
- O que deve ser incluído no termo receita/ganho?
- Quando as receitas/ganhos devem ser reconhecidas?
- Como uma receita/ganho deve ser mensurada?
- Os critérios de reconhecimento e mensuração das receitas e ganhos atende a todos os usuários?
- As escolhas contábeis afetam o reconhecimento das receitas e ganhos?
- O ponto de vista da contabilidade financeira difere da contabilidade gerencial para o reconhecimento e mensuração da receita?
- Qual a natureza de uma despesa/perda?
- O que deve ser incluído no termo despesas/perdas?

- Quando ocorrem as despesas? E as perdas?
- Os critérios de reconhecimento e mensuração de despesas e perdas atende a todos os usuários?
- Pode ser identificada alguma relação entre os conceitos acima e os conceitos de ativo, passivo e patrimônio líquido?
- Como o conservadorismo afeta o reconhecimento de receitas e despesas?
- Qual o conceito de lucro?
- O conceito de lucro é idêntico para todos os usuários?
- O que é lucro contábil?
- O que é lucro econômico?
- O que deve ser incluído no lucro?
- Qual o conceito de resultado abrangente?
- O resultado à abrangente se confunde com o resultado econômico?

10. BIBLIOGRAFIA

BARTH, M. E. Measurement in Financial Reporting: The Need for Concepts. **Accounting Horizons**, Forthcoming Rock Center for Corporate Governance at Stanford University Working Paper, n. 140, 2014. BEAVER, W. H. Financial Reporting: an accounting revolution. Nova Iorque: Prentice Hall, 1998.

BEAVER, W. H. **Financial Reporting**: an accounting revolution. Nova Iorque: Prentice Hall, 1998

BERSTON, George J. et al. The FASB's conceptual framework for financial reporting: a critical analysis. **Accounting Horizons**, v. 21, n. 2, p. 229-238, 2007.

BOYLE, P. Discussion of "How do conceptual frameworks contribute to the quality of corporate reporting regulation? Accounting and Business Research, V. 40 n.3, 301-303, 2010.

BROMWICH, M.; MACVE, R.; SUNDER, S. Hicksian Income in the Conceptual Framework. *Abacus*, vol. 46, n. 3, 2010. CARDOSO, R. L. et al. A regulação da contabilidade — teorias e análise da convergência dos padrões contábeis brasileiros aos IFRS, *Revista de Administração Pública*, v.43, n.4, p.773-779, jul/ago, 2009.

CHAMBERS R. J. Ends, Ways, Means and. Conceptual Frameworks. *ABACUS*, Vol. 32, No. 2, 1996. CHRISTENSEN, J. Conceptual frameworks of accounting from an information perspective. *Accounting and Business Research*, v. 40 n. 3, 287-299, 2010.

CHRISTENSEN, P. O.; FELTITAM G. A. Economics of Accounting. Springer, New York: 2005 (Capítulo 16) CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento conceitual básico (R1). Brasília: CPC, 2011.

DUINDAM, S.; VERSTEGEN, B. Theory for Accounting or Accounting Theory: An Essay on the Interaction between Economics and Accounting. *European Journal of Law and Economics*, v. 10, p. 125-138, 2000.

EDWARDS, E.; BELL, P. The theory and measurement of business income, Berkeley: University of California, 1961.

FASB - Financial Accounting Standards Board. "Statement of Financial Accounting Concepts 4 - Objectives of Financial Statements of Business Enterprises. FIELDS, T. D.; LYS, T. Z.; VINCENT, L. Empirical research on accounting choice. *Journal of*

Accounting and Economics, 31, 2001.

FRANCIS, J. Discussion of empirical research on accounting choice. Journal of Accounting and Economics, vol. 31, n. 1- 3, september 2001, Pages 309-319.

FREZZATTI, F. et al. Desenvolvimento da pesquisa em Contabilidade Gerencial: as restrições da abordagem monoparadigmática de Zimmerman. Revista Contabilidade & Finanças, v. 20, n. 49, p. 6-24, 2009.

GORE, R.; ZIMMERMAN, D. Building the foundations of financial reporting: the conceptual framework. The CPA Journal, p. 30-34, 2007. HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. "Teoria da Contabilidade". São Paulo: Atlas, 1999.

HOLTHAUSEN, R. W.; WATTS, R. L. The relevance of the value-relevance literature for financial accounting. IASB - International Accounting Standards Board. "The Conceptual Framework for Financial Reporting". Londres: IASB (edição 1 Janeiro 2013). IASB. Exposure Draft Conceptual Framework for Financial Reporting. ED/2015/3. May 2015.

IASB. International Accounting Standard 37 - Provisions, contingent liabilities and contingent assets. Londres, 2013.

IASB. Revenue from Contracts with Customers (Exposure Draft + Basis for Conclusions + Illustrative Examples), 2011 (<http://www.ifrs.org/Current-Projects/IASB-Projects/Revenue-Recognition/EDNov11/Pages/ED.aspx>) -

IASB. Fair Value Measurement, IFRS Foundation, Londres, 2013 (bases for conclusions)

IMA - Institute of Management Accountants. Conceptual framework for managerial costing: Draft Report of the IMA Managerial Costing Conceptual Framework Task Force.

IUDÍCIBUS, S. de. Pensata: Rumo à Contabilidade econômica ou à nobre origem? R. Cont. Fin. USP, São Paulo, v. 24, n. 61, p. 1-10, jan./fev./mar./abr. 2013.

IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, S. et al. Uma reflexão sobre a contabilidade: caminhando por trilhas da "teoria tradicional e teoria crítica". BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, v. 8, n. 4, p. 274-285, 2011.

JENSEN, M. C., MECKLING, W. H. Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure. Journal of Financial Economics, October, v. 3, n. 4, pp. 305-360, 1976.

LODGE, M. Accountability and transparency and regulation: Critiques, doctrines and instruments. Disponível em <http://regulation.upf.edu/reg-network/papers/lodge2.pdf>.

LOPES, A. B. A Informação Contábil e o Mercado de Capitais. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LOPES, A. B. et al. Sobre a Necessidade de se Estudar Contabilidade e (e não ou) Finanças. Revista Contabilidade & Finanças, v. 19, n. 47, p. 1-5, 2008.

LOPES, A. B, MARTINS, Eliseu. Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

MACVE, R. Conceptual frameworks of accounting: some brief reflections on theory and practice. Accounting and Business Research, v. 40. n. 3. International Accounting Policy Forum, pp. 303-308, 2010.

MARTINS, E. "Contribuição à Avaliação do Ativo Intangível". Tese de Doutorado, EAC FEA USP, 1973.

MARTINS, E. Normativismo e/ou Positivismo em Contabilidade: Qual o Futuro? Revista Contabilidade & Finanças, n. 39, p. 3-6, 2005.

MARTINS, E. A. Pesquisa contábil brasileira: uma análise filosófica. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Departamentos de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MCGREGOR, W. J. Liabilities — the neglected element: a conceptual analysis of the financial reporting of liabilities. Australian Accounting Standards Board, 2013.

PAULO, E. Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados. 2007. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PENNO, M. C. Rules and Accounting: Vagueness in Conceptual Frameworks. Accounting Horizons, v. 22, n. 3, p. 339, 2008.

RIANI-BELKAOU, A. Accounting theory. 5. ed. Singapore: Cengage Learning. 2004.

RIBEIRO F, J. F.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, M. Estudando teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

SAMUELSON, R. A. The concept of assets in accounting theory. Accounting Horizons; v. 10, n. 3, pg. 147, 1996.

SANTOS, A.; GRATERON, I. R. G. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. Revista Contabilidade & Finanças - USP, n. 32, p. 7 - 22, maio/agosto 2003.

SCHUETZE, W. P. What are assets and liabilities? where is true north? (Accounting that my sister would understand) Abacus, v. 37, n. 1, 2001.

SCHUETZE, W. P. What is an Asset?. Accounting Horizons, v. 7, n. 3, pp. 66- 70, 1993.

SCOTT, W. R. Financial Accounting theory. 5th ed. Toronto: Pearson, 2009.

SCRIMNGER, C. C.; MUSVOTO, S. W. The accounting concept of measurement and the thin line between representational measurement theory and the classical theory of measurement. The 2011 New Orleans International Academic Conference. New Orleans, Louisiana; USA, 2011.

SOLOMON, A.; SOLOMON, J. À conceptual framework of conceptual frameworks: positioning corporate financial reporting and corporate environmental reporting on a continuum.

SOLOMONS, D. Economic and Accounting Concepts of Income. The Accounting Review, pgs. 681-698, 1966.

SOOBAROYEN, T. The Consequences of 'Accounting Regulation without Accountants': The Case of UK Political Parties [draft / work in progress].

SUNDER, S. Theory of accounting and control. South-Western Publishing. Cincinnati, Ohio, 1997.

TAVARES, M. F. N.; DOS ANJOS, L. C. M. Teoria da Regulação X Teoria da Contabilidade. In: NIYAMA, J. K. (Org). Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2014. pp. 38-66.

TINKER, A. M.; MERINO, B. D.; NEIMARK, M. D. The normative origins of positive theories: ideology and accounting thought. Accounting, Organizations and Society, v. 7, n. 2, pp. 167-200, 1982.

WATTS, J. D. Accounting choice theory and market-based research in accounting. *The British Accounting Review*, v. 24, n. 3, pp. 235-267, 1992.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN J. L. *Positive Accounting Theory*. USA. Prentice Hall. 1986.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. The demand for and supply for accounting theories: the market for excuses. *The Accounting Review*, v. LIV, n. 2, p. 273 - 305, 1979.

WILLIAMS, G. Discussion of "The role of accounting in the 21st century firm" by Jerold L. Zimmerman. *Accounting and Business Research* Volume 45, Issue 4, Special Issue: International Accounting Policy. Forum. 2015.

WILLIAMS, S. J. Assets in accounting: reality lost. *Accounting Historians Journal*, v., 30, no, 2, 2003.

ZEFF, S. A. "Political" Lobbying on Proposed Standards: A Challenge to the IASB. *Accounting Horizons*, vol. 16, n. 1, mar 2002.

ZIMMERMAN, J. L. Conjectures Regarding Empirical Managerial Accounting Research. *Journal of Accounting and Economics*, v. 32, p. 411-427, 2001. ZIMMERMAN, J. L. The Role of Accounting in the 21st Century Firm (January 2, 2015).

11. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: 04 de abril de 2024.

Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis em:



Documento assinado eletronicamente por **Maria Elisabeth Moreira Carvalho Andrade, Coordenador(a)**, em 19/04/2024, às 13:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5337981** e o código CRC **81AD815F**.